

JUAN RAMÓN JIMÉNEZ LEITOR DE VERLAINE: UM EXAME DA QUESTÃO A PARTIR DE SUAS CARTAS

JUAN RAMÓN JIMÉNEZ READER OF VERLAINE: AN EXAMINATION OF WHETHER BY MEANS OF YOUR LETTERS

Rodrigo Conçole Lage (UNISUL)

RESUMO: O objetivo desse trabalho é examinar, a partir do estudo de uma carta do poeta Juan Ramón Jiménez, escrita em resposta a um pedido do crítico literário Enrique Díez-Canedo, a relação do poeta com a obra de Paul Verlaine. Para isso, comentamos as cartas. Em anexo apresentamos uma tradução das cartas.

Palavras-chave: Juan Ramón Jiménez, Enrique Díez-Canedo, Correspondência, Paul Verlaine.

ABSTRACT: This article analyses, through study of letter from poet Juan Ramón Jiménez, written in reply to the request of Enrique Díez-Canedo, the relationship of the poet with the work of the Paul Verlaine. To that end, comment on letter. In annex we present the translation of the letters.

Keywords: Juan Ramón Jiménez, Enrique Díez-Canedo, Correspondence, Paul Verlaine.

Introdução

O estudo da correspondência ativa e passiva de um escritor nos fornece dois importantes conjuntos de informações. Em primeiro lugar, podemos conhecer detalhes de sua vida pessoal e da de seus correspondentes, o que é fundamental para os estudos de caráter biográfico. Em segundo lugar, temos maiores informações sobre suas leituras, projetos, textos, ideias a respeito da literatura e do fazer literário e outros assuntos referentes à sua obra e a literatura de modo geral.

As cartas existem desde a antiguidade, como as que fazem parte da *Bíblia* ou as atribuídas a Platão, por exemplo, e foram um dos principais meios de comunicação a longa distância. Essa situação veio a mudar com o advento da internet, quando foram parcialmente substituídas pelas mensagens eletrônicas (e-mail, MSN, etc.). Por outro lado, os pesquisadores demoraram a reconhecer seu valor como fonte de informação para as pesquisas e “o estudo

das correspondências de escritores e de personalidades artísticas e/ou históricas adquiriu legitimidade principalmente a partir do século XIX, período em que os museus passaram a ser valorizados institucionalmente” (BORGES, 2009, p. 10).

Desde então elas têm sido estudadas de forma sistemática e a crítica literária passou a lhes dar o devido valor como fonte documental para as pesquisas. No Brasil temos alguns trabalhos nessa área como, por exemplo, a tese de doutorado de Silvana Moreli Vicente, de 2008 (USP), *Cartas provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*; a dissertação de Rosângela Fonseca Casagrande, de 2006 (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), *Análise da correspondência entre Manuel Bandeira e Ribeiro Couto*; a tese de doutorado de Cesar Augusto Garcia Lima, de 2011 (UERJ), *Modos de ser poeta brasileiro nos anos 1920: uma leitura do diálogo epistolar de Carlos & Mário*.

Com esse objetivo examinaremos duas das cartas trocadas entre o crítico literário Enrique Díez-Canedo e Juan Ramón Jiménez, Nobel de Literatura de 1956, com a finalidade de identificar a presença do poeta francês Paul Verlaine na vida e na obra de Jiménez. Em anexo, apresentamos uma tradução inédita das duas cartas.

1. Enrique Díez-Canedo e Jiménez: conexões

Enrique Díez-Canedo foi um importante poeta, tradutor, professor, editor e crítico literário nascido na cidade de Badajoz, Espanha, no dia 7 de janeiro de 1879. No conjunto de sua obra temos importantes livros de crítica e muitos textos publicados em diferentes jornais e revistas (que ele organizou ou de terceiros). Sua amizade com Jiménez contribuiu para que trabalhassem juntos em diferentes ocasiões. Parceria que só terminou com a morte de Enrique.

Conjuntamente publicaram, em 1904, o livro de poemas de Fernando Fortún, *Reliquias* e organizaram a revista *Índice*, em 1921. Além disso, a amizade e o apreço pela obra do amigo levaram a Enrique a auxiliá-lo na publicação de alguns trabalhos no jornal *El Sol*. Outro exemplo desse apreço foi o fato de que Enrique, de janeiro a fevereiro de 1943, ministrou na *Universidad Nacional Autónoma de México* o curso *La poesía de Juan Ramón Jiménez*, que deu origem ao livro de crítica *Juan Ramón Jiménez en su obra*, um marco da crítica sobre o poeta.

Muitas cartas foram trocadas entre os dois e Marcelino Jiménez León informa, em sua tese de doutorado, ter localizado parte delas “no México (no AEDC¹)” (LEÓN, 1999, p.

¹ Sigla do Archivo de Enrique Díez-Canedo.

481, tradução nossa) e outras na “Sala Zenobia-Juan Ramón Jiménez da Universidade de Porto Rico e com uns cartões postais existentes no Arquivo Histórico Nacional de Madrid” (LEÓN, 1999, p. 482, tradução nossa).

Temos um total de 79 cartas, reunidas na tese de León, juntamente com artigos, poemas e outras cartas de diferentes missivistas. A primeira foi remetida em 1907 e a última entre 1915 e 1924. Dentre elas selecionamos duas onde podemos examinar a relação de Jiménez com a poesia do poeta francês Paul Verlaine. Na primeira Enrique escreve, no dia 30 de julho de 1910, pedindo informações sobre os trabalhos de Jiménez sobre Verlaine.

O crítico estava trabalhando na parte espanhola da bibliografia verlainiana para o livro de M. Tournome (LEÓN, 1999, p. 513) - o autor e o livro não são mencionados em outras cartas, nem temos maiores informação sobre os dois - e precisava desses dados para incluí-los nesse trabalho. Pedia também que lhe enviasse qualquer texto inédito que sobre o assunto, desde que fossem pequenos, assim como informações sobre artigos dedicados ao poeta francês e sobre traduções de sua obra.

O fato de Enrique ter igualmente traduzido e escrito artigos sobre Verlaine (incluindo uma resenha da tradução de Manuel Machado do livro *Fêtes Galantes*) é um indício da afinidade intelectual que unia os dois amigos e dos interesses em comum. Assim como o fato de ter participado da organização da edição das obras completas do poeta francês, em espanhol. Apresentamos, na sequência, a carta tal como Marcelino Jiménez León (1999, p. 510-511) a reproduz:

[tarjeta postal remitida desde Francia]

30-VII-1910

Querido Juan Ramón:

Gracias por las palabras amables de su última carta. Todas lo eran. Hoy salgo para Madrid. Le ruego que, para una bibliografía verlainiana, de cuya parte española estoy encargado, que me diga en seguida a Madrid (Ventura Rodríguez, 4) si además del artículo y las traducciones de *Helios* ha publicado algo más sobre *Pauvre Lelian*², o si tiene algún inédito, y en este caso, si no es cosa larga, le suplico una copia.

Gracias desde luego

² Anagrama criado por Paul Verlaine.

Enrique

[En el anverso añade:]

Si de algo sobre Verlaine tiene noticia, fuera de lo corriente, comuníquemelo, con dato preciso de fecha y lugar de publicación e impresión. Lo mismo de traducciones que de estudios, artículos literarios, etc. El libro ha de salir en septiembre. Ya le escribiré.

2. A presença de Verlaine na vida e na obra de Jiménez: análise da carta

O primeiro contato com um autor ocorre normalmente, com algumas exceções (por meio de referências ou citações diretas e indiretas, por exemplo) por meio da leitura. Contudo, como saber quais livros e autores foram lidos por determinada pessoa? Diante da inexistência de um registro que liste todas as leituras realizadas no decorrer de uma vida o que podemos fazer para conhecê-las é buscar fontes que nos dêem uma visão parcial desse conjunto.

Alguns, por diferentes razões, decidem fazer uma listagem de suas leituras (que comumente deixam de fora leituras anteriores, esquecidas ao longo do tempo), mas quando não as temos podemos utilizar entrevistas, cartas, diários, memórias, autobiografias e outras fontes textuais como fontes, pois encontramos nelas referências a algumas das obras lidas. A biblioteca pessoal (que inclui também os que foram comprados sem terem sido lidos) e as informações que podem ser fornecidas por familiares e amigos são outras fontes importantes para esclarecer a questão.

No caso de Jiménez é sabido que, dentre as influências que o levaram ao modernismo e ao simbolismo francês, estão incluídas as leituras que fez de Verlaine. Normalmente se considera que o contato com o poeta francês se deu através de Ruben Dário. Mas, ao comentar essa afirmação em uma entrevista, a nega dizendo:

Cuidado. Nós lemos Verlaine antes que Darío o lesse. O conhecemos diretamente, nos originais. Note que no *Azul* não se cita Verlaine; ali estão Catulle Mendès, Leconte de Lisle, Richepin. Em nós, nos Machado e em mim, os simbolistas influíram antes que em Darío. Os Machado o leram quando de sua estadia em Paris, e eu emprestei a Darío livros de Verlaine que ele ainda não conhecia. (JIMÉNEZ *apud* GULLÓN, 1958, p. 56, tradução nossa).

Não temos como saber com absoluta precisão quais os nomes de todos os livros de Verlaine comprados por Jiménez ao longo de sua vida, mas sua biblioteca nos permite elaborar uma listagem que reponde, de forma mais ou menos precisa, a essa questão. Nela encontramos as obras: *Bonheur, Vers, Chansons pour ele e Fêtes galantes* (que está entre os livros que mais admirava). Há também um volume da coletânea de poemas *Choix de poèmes*, editada por Eugène Fasquelle.

Por outro lado, do ponto de vista da crítica literária, Jimenez demonstra ter pouco interesse pelos estudos sobre o poeta. A única obra preservada foi uma edição do estudo crítico *Verlaine intime* (1898) de Charles Dono. Esse pequeno acervo confirma o fato de que o tradutor foi primeiramente um leitor e nos fornece um primeiro quadro de suas leituras. Podemos também perceber que está interessado na poesia e não de prosa, como podemos deduzir pela ausência desse gênero em seu acervo.

Como foi um grande leitor e poeta compreende-se que tenha desejado traduzi-lo por ser um caminho para a criação e a evolução da própria obra. Enrique conhecia o trabalho de Jimenez, por serem amigos, e não podia deixar de inclui-lo na bibliografia que estava elaborando. Todavia, apesar da amizade, o crítico não sabia com certeza se o que conhecia era tudo o que havia produzido. Consequentemente, Jiménez responde ao seu questionamento na carta que também reproduzimos a seguir, tal como se encontra na tese de León (1999, p. 511):

[segundo semestre de 1910]

Mi querido Enrique:

nada de importancia tengo, sobre Verlaine, en lo inédito; únicamente algunas referencias a "Ideas líricas", pero ninguna de ellas constituye artículo, ni aun nota extensa. Además de "Pablo Verlaine y su novia la luna" y de las traducciones, publiqué en "Helios" una nota que debió servir de comentario a una fotografía del desdichado maestro, desaparecida en el laberinto de Villaespesa³. Búsquela entre unas "Páginas dolorosas".- Todo lo demás a que pudiera referirme, lo sabe usted. Escríbame. Y tenga ese abrazo de su

Juan Ramón

³ Referência ao poeta e dramaturgo espanhol Francisco Villaespesa (1877-1936).

Não sabemos a data exata em que Jiménez lhe respondeu. A única certeza é o fato de que a resposta foi enviada no mesmo ano em que recebeu a carta. Nela menciona ter escrito algumas referências as “*Ideas líricas*” de Verlaine, mas não fornece maiores detalhes sobre tais apontamentos. Na lista dos textos de apresentada por Javier Blasco Pascual (1982, p. 23), no livro *La poética de Juan Ramón Jiménez: desarrollo, contexto y sistema*, encontramos, em 1908, um texto com o mesmo nome, que foi publicado postumamente no *Libro de prosa: I*, organizado por Francisco Garfias. Contudo, como não foi possível consultar a referida obra, não podemos dizer se é ou não o texto citado ou outro trabalho com o mesmo nome.

O artigo citado, *Pablo Verlaine y su novia la luna*, foi publicado na revista *Helios*, em 1903. Por meio dele podemos medir seu conhecimento do poeta francês, pois, segundo um de seus críticos, o texto deixa claro que seu autor tinha um “excelente conhecimento da poesia de Verlaine [e] ... é, sem dúvida, o melhor trabalho publicado sobre Verlaine até então e válido até hoje” (FERRERES apud RÓDENAS, 2001, p. 100).

Jiménez também publicou no mesmo ano quatro traduções na *Helios*. Os poemas traduzidos foram: *Ariettes oubliées V* (*Arieta olvidada e Romanzas sin palabras-V*, em outra versão), *L’heure du Berger* (*La hora del pastor*), *Mandoline* (*Mandolina*) e *Clair de lune* (*Claro de luna*). As três últimas traduções foram republicadas, com algumas correções, na antologia *La poesia francesa moderna*, em 1913, organizada por Enrique Díez-Canedo. Por fim, em 1933, as quatro foram republicadas, com mais correções, em um volume de oito páginas da coleção *Presente*.

Apesar do número de poemas traduzidos ser pequeno Jiménez se tornou naquele período, entre os espanhóis, o “tradutor mais importante do poeta francês” (RÓDENAS, 1999, p. 51, tradução nossa). Como as traduções foram anexadas no artigo *Juan Ramón Jiménez em sus traducciones de Verlaine: relectura, reinterpretación, reafirmación* de Soledad Gonzáles Ródenas (vide referências) não as reproduzo aqui.

Como os que pesquisaram o tema não fornecem outros dados sobre a nota que acompanhou a foto incluída no texto de Francisco Villaespesa, também publicado na *Helios*, nem sobre os outros trabalhos, não podemos fornecer maiores detalhes sobre eles. Só uma pesquisa nas diferentes edições da revista, nas obras de Jiménez e em seus arquivos, permitiria sua identificação, o que fugiria aos limites desse artigo.

Conclusão

A amizade de Enrique e Jiménez permitiu um rico intercâmbio intelectual entre os dois que, direta e indiretamente, os influenciou e deu origem a diferentes trabalhos em conjunto. Por meio das cartas aqui analisadas nós podemos ver que Verlaine, de uma forma ou de outra, foi uma presença marcante na vida e obra de ambos.

Vemos que foi lido pelos dois, que igualmente escreveram sobre Verlaine e o traduziram. Contudo, apesar dos estudos sobre a presença do poeta francês na obra de Jiménez vemos que ainda não existe nenhuma pesquisa que identifique, reúna e estude o conjunto desses textos. Ao mesmo tempo, podemos mostrar como a análise da correspondência de um escritor pode nos ajudar a conhecer melhor o seu ofício por meio de detalhes que, de outro modo, ficariam ignorados.

Referências

BORGES, Fernanda. 72 f. **A crítica nas cartas:** reflexões acerca da correspondência passiva de Caio Fernando Abreu. Dissertação (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21631>>.

LEÓN, Marcelino Jiménez. 605 f. **Enrique Díez-Canedo**, crítico literário. Tesis (Doctorado en Filología Española) - Universidad de Barcelona, Barcelona, 2001. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/35044>>.

PASCUAL, Javier Blasco. **La poética de Juan Ramón Jiménez:** desarrollo, contexto y sistema. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1982.

RÓDENAS, Soledad González. 397 f. **Juan Ramón Jiménez y su biblioteca de Moguer:** lecturas y traducciones de poesía em lengua francesa e inglesa. Tesis (Doctorado en Teoría de la Literatura y Literatura Comparada) - Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 1999. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/handle/10803/83651>>.

_____. Juan Ramón Jiménez em sus traducciones de Verlaine: relectura, reinterpretación, reafirmación. In: PEGENAUTE, Luis. **La traducción en la Edad de Plata.** Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 2001, p. 99-114. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra/juan-ramon-jimenez-en-sus-traducciones-de-verlaine-relectura-reinterpretacion-reafirmacion/>>.

VERLAINE, Paul. **Ariettes oubliées V.** Disponível em: <<http://www.eternels-eclairs.fr/Poeme-Paul-Verlaine-Ariettes-oubliees-V>>.

_____. **Poèmes.** Disponível em: <http://poesie.webnet.fr/lesgrandsclassiques/poemes/paul_verlaine/paul_verlaine.html>.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>.

Anexo I - Tradução da Carta de Enrique

[cartão postal enviado da França]

30-VII-1910

Caro Juan Ramón:

Obrigado pelas amáveis palavras de sua última carta. Todas o eram. Hoje saio para Madrid. Peço-lhe que, para uma bibliografia verlainiana, de cuja parte espanhola estou encarregado, que me diga imediatamente em Madri (Ventura Rodríguez, 4) se além do artigo e das traduções da *Helios* publicou mais alguma coisa sobre Pauvre Lelian, ou se tiver algum inédito e, nesse caso, se não for coisa grande, eu lhe peço uma cópia.

Desde já agradeço

Enrique

[No anverso acrescentou:]

Se tem notícia de algo sobre Verlaine, fora do comum, contate-me, com dados precisos da data e do local de publicação e impressão. O mesmo de traduções, de estudos, artigos, etc. O livro há de sair em setembro. Já o escrevi.

Anexo II - Tradução da Carta de Juan Ramón Jiménez

[segundo semestre de 1910]

Meu caro Enrique:

nada de importante tenho, sobre Verlaine, de inédito; unicamente algumas

referências as “Ideias líricas”, porém nenhuma delas constitui artigo, nem nota extensa. Além de “Pablo Verlaine y su novia la luna” e das traduções, publiquei na “Helios” uma nota que devia servir de comentário a uma fotografia do desafortunado mestre, desaparecida no labirinto de Villaespesa. Procure-a entre umas “Páginas dolorosas”.- Todo o resto a que poderia referir-me, você conhece. Escreva-me. Um abraço de seu

Juan Ramón

Anexo III - Poemas de Verlaine traduzidos por Jiménez

Ariettes oubliées V

Le piano que baise une main frêle
Luit dans le soir rose et gris vaguement,
Tandis qu’avec un très léger bruit d’aile
Un air bien vieux, bien faible et bien charmant
Rôde discret, épeuré quasiment,
Par le boudoir longtemps parfumé d’Elle.

Qu’est-ce que c’est que ce berceau soudain
Qui lentement dorlote mon pauvre être?
Que voudrais-tu de moi, doux Chant badin?
Qu’as-tu voulu, fin refrain incertain
Qui vas tantôt mourir vers la fenêtre
Ouvrte un peu sur le petit jardin?

L’heure du berger

La lune est rouge au brumeux horizon;
Dans un brouillard qui danse, la prairie
S’endort fumeuse, et la grenouille crie
Par les joncs verts où circule un frisson;

Les fleurs des eaux referment leurs corolles;
Des peupliers profilent aux lointains,
Droits et serrés, leur spectres incertains;
Vers les buissons errent les lucioles;

Les chats-huants s'éveillent, et sans bruit
Rament l'air noir avec leurs ailes lourdes,
Et le zénith s'emplit de lueurs sourdes.
Blanche, Vénus émerge, et c'est la Nuit.

Mandoline

Les donneurs de sérénades
Et les belles écouteuses
Echangent des propos fades
Sous les ramures chanteuses.

C'est Tircis et c'est Aminte,
Et c'est l'éternel Clitandre,
Et c'est Damis qui pour mainte
Cruelle fait maint vers tendre.

Leurs courtes vestes de soie,
Leurs longues robes à queues,
Leur élégance, leur joie
Et leurs molles ombres bleues

Tourbillonnent dans l'extase
D'une lune rose et grise,
Et la mandoline jase
Parmi les frissons de brise.

Clair de lune

Votre âme est un paysage choisi
Que vont charmant masques et bergamasques
Jouant du luth et dansant et quasi
Tristes sous leurs déguisements fantasques.

Tout en chantant sur le mode mineur
L'amour vainqueur et la vie opportune,
Ils n'ont pas l'air de croire à leur bonheur
Et leur chanson se mêle au clair de lune,

Au calme clair de lune triste et beau,
Qui fait rêver les oiseaux dans les arbres
Et sangloter d'extase les jets d'eau,
Les grands jets d'eau sveltes parmi les marbres.